Acervo ISA

INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL Documentação
Fonte OESP (Cidades)
Data 9/11/2003 Pg C10
Class. EDR 10778

PATRIMÔNIO

Arquipélago no Rio terá preservação garantida

Ilhas Cagarras ficam a 5 km de Ipanema e devem ser declaradas monumento natural

FELIPE WERNECK

RIO – O Arquipélago das Ilhas Cagarras, a 5 quilômetros da Praia de Ipanema, na orla da zona sul, será transformado em monumento natural e deverá tornar-se o mais novo ponto turístico do Rio. A decisão é do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama).

O analista ambiental Breno Herrera Coelho, responsável pelo processo de criação da unidade, disse que o projeto já foi encaminhado para Brasília e está em fase final de análise na Diretoria de Ecossistemas (Direc) do Ibama. Em seguida, o decreto que cria o Monumento Natural do Arquipélago das Ilhas Cagarras será levado ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva, que deverá sancioná-lo.

"Eu imagino que o decreto deva sair até o fim do ano", disse Coelho. A principal mudança com relação ao que ocorre hoje é a restrição da pesca e de outras atividades que coloquem em risco o ecossistema. A categoria de monumento natural – prevista na Lei 9.985, de 2000, que regulamenta o Sistema Nacional de Unidades de Conservação – prevê proteção integral. A visitação pública é permitida, desde que contemplada pelo plano de manejo.

Pesca predatória – No dia 30, a equipe do **Estado** sobrevoou o arquipélago e verificou a presença de 12 barcos pesqueiros, de médio e pequeno porte, bem próximos aos costões rochosos das ilhas. "A área está sendo degradada, principalmente pela pesca predatória", admite o analista do Ibama.

Fabio Motta/AE

Decreto prevê proteção integral, garantindo espaço apenas para os pescadores artesanais e para viagens autorizadas de ecoturismo

Ele explicou que a minuta do decreto, que ainda pode sofrer alterações na Direc, proíbe qualquer atividade de pesca na faixa marinha de 20 metros ao redor das ilhas. "A intenção é manter o uso sustentável, sem prejudicar os pescadores artesanais." Está previsto o apoio da Capitania dos Portos na fiscalização. "Não vamos criar uma unidade de conservação só no papel", afirma Coelho. Ele informou que o Ibama já discutiu o projeto com os principais envolvidos na mudança – pescadores, mergulhadores, pesquisadores e a Marinha, que tem uma base na Ilha Rasa.

O deputado Fernando Gabeira, que apresentou em agosto um projeto de lei na Câmara, propondo a criação da área de conservação, informou que a Marinha já se colocou à disposição e ofereceu uma casa na ilha, que poderá servir de sede administrativa. Além da Rasa, o arquipélago é formado por Cagarras, Palmas, Comprida e Redonda. "O custo deste projeto para o governo é muito pequeno. Acho que é mais rápido o Ibama fazer do que esperar a aprovação do projeto de lei na Câmara e depois no Senado", disse Gabeira.

VISITAÇÃO PÚBLICA PRECISA SER MONITORADA

Atualmente, o projeto está na comissão de Meio Ambiente da Casa. "Será um presente para o Rio, que terá os jogos Pan-Americanos em 2007", disse o deputado, que já conversou com a ministra Marina Silva sobre o assunto. Ele sugere um convênio do governo federal com a prefeitura para a administração do arquipélago, semelhante ao que já existe na administração do Parque Nacional da Tijuca. "O deputado me trouxe esta questão e, imediatamente, disponibilizei os recursos humanos e materiais para este fim", disse o prefeito Cesar Maia.

Mergulho – O presidente da TurisRio, Sérgio Ricardo de Almeida, considera que a criação de um pólo de mergulho no arquipélago deverá atrair turistas à cidade. "É uma grande iniciativa. Hoje, as pessoas interessadas em mergulho vão para Arraial do Cabo, Búzios (*no litoral norte do Estado*) e Angra dos Reis (*no litoral sul*). Com a mudança, o Rio pode ser um diferencial nessa área." Ele destacou o fato de o arquipélago ficar bem perto da cidade. "A proximidade com hotéis e a Marina da Glória vai incentivar a vinda de turistas." Almeida alertou, porém, que a escolha das empresas que vão explorar os serviços de ecoturismo no local deve ser "criteriosa".

O analista do Ibama informou que já houve contato com algumas empresas de ecoturismo especializadas em mergulho. Gabeira relata que recebeu uma proposta de um grupo alemão, disposto a oferecer um barco, movido a energia solar, para o transporte de turistas e pesquisadores até as ilhas.

Preservação – Na região, eventualmente são vistos golfinhos e baleias franca e jubarte. As ilhas são bastante visitadas e ocupadas por aves marinhas, incluindo tesourão, gaivotão, atobá e trinta-réis-de-bico-vermelho.

Segundo Gabeira, o local é um dos últimos exemplares de ecossistema insular de domínio da mata atlântica ainda bem preservado, com características de ecossistemas rupestres e restingas. É considerado um dos últimos refúgios e área de ninhos importantes para as aves marinhas migratórias. Atualmente, não há nenhuma unidade de conservação marinha na costa carioca.